



Despertai!

**para a
Justiça**

F. T. Wright

Despertai!

para a

Justiça

F. T. Wright

Tradução para Português do título original em Inglês:
Awake! to Righteousness.

Textos Bíblicos consultados em:

<http://biblia.com.br/>

AA - Almeida Actualizada

ACF - Almeida Corrigida e Revisada Fiel

ARA – Revista e actualizada

NVI – Nova Versão Internacional

Acordai para a Justiça

1 Coríntios 15

³⁴ Acordai para a justiça e não pequeis mais; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; digo-o para vergonha vossa.

Estas palavras foram escritas, não para o pecador sem Deus e sem vergonha, mas para os membros de uma congregação cristã bem estabelecida que estava a descansar contente na certeza enganadora de que estavam satisfatoriamente na medida dos padrões divinos e estavam certos como ninguém de um lugar no Paraíso. Os crentes de Corinto tinham sido convertidos pelo próprio poderoso apóstolo Paulo, e inicialmente tinham desfrutado uma rica experiência espiritual, mas tinham-se afastado a fim de voltar a uma vida de “respeitável” pecado. Assim, eles, que deveriam ter tido luz para salvar os pecadores do mundo ao redor deles, estavam eles mesmos na necessidade de um chamamento específico à separação do pecado e viver uma vida de perfeita justiça.

É à mesma classe de pessoas que esta mensagem continua a dirigir-se hoje. Portanto, aos professos filhos de Deus, estas palavras recomendam, sob o ministério do Espírito Santo, um cuidadoso exame à experiência pessoal para ver se têm na verdade o conhecimento de Deus que resulta numa vida sem pecado.

A reacção comum ao apelo a “não pecar”, é que isto é totalmente impossível, mas na verdade, não é uma exigência inatingível da parte de um Deus perfeito a um povo imperfeito. Deus é um Deus justo, de amor e justiça. Portanto, Ele nunca iria exigir do Seu povo o que estivesse fora daquilo que o poder deles pudesse alcançar neles e através deles.

Deus Oferece Uma Vida Sem Pecado

O Seu chamamento “*Acordai para a justiça e não pequeis*”, deve ser entendido e recebido como uma oferta inestimável de Deus para os Seus filhos, em vez de um pedido exigente sobre eles. É sua intenção de

Daniel 9

²⁴... fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna...

... no coração e na vida de cada crente em Jesus.

Mas, como aconteceu com os Coríntios do passado, que, na sua ignorância do poder de Deus para salvar, consideravam o pecado como sendo um inimigo invencível, os modernos professos filhos de Deus aceitam o pecado como uma parte infeliz, mas inseparável da sua existência. A esses o Senhor em amor dirige o Seu apelo, “*Acordai para a justiça e não pequeis mais!*” É a intenção de Deus que ninguém aceite uma vida de pecado como única opção. O Altíssimo deseja que todos saibam plenamente que a justiça viva está acessível a todos os Seus filhos arrependidos que creiam.

Quando Jeová nos convida a “*não pecar*”! Ele não está a apontar para algum momento futuro quando, como resultado de um dramático milagre, o crente de repente se encontra elevado num tal estado de pureza e santidade que não vai mesmo ser capaz de errar novamente. O Senhor está a falar em termos de *presente!* Por incrível que possa parecer, Ele não considera a desvantagem da carne pecaminosa no ambiente de um mundo mau, um motivo para continuar no pecado.

Ele tem todo o direito de esperar isto, porque tem colocado o Seu onipotente poder no Evangelho salvador de Jesus Cristo disponível para todos os que nele se segurem. Através do evangelho, o sistema de restauração projectado para trazer o pecador de volta à harmonia com Deus e Sua lei, o Todo-poderoso fez plena e completa provisão para que todos possam tornar-se semelhantes a Ele, e é a Sua glória e prazer realizar isto em todos aqueles que não interponham uma teimosa vontade e, assim, frustrem a Sua divina obra da graça. Por causa disso, Ele enviou Seu Filho Unigénito ao mundo, como está escrito:

Mateus 1

²¹ ... a quem chamarás JESUS; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados.

Cristo não foi incumbido pelo Seu Pai de salvar o Seu povo nos seus pecados, mas de seus pecados. Há muitas teorias em circulação que oferecem a salvação em pecado, mas podemos ter certeza de que elas não encontram a sua origem na mente de Deus.

1 João 3

⁸ Quem comete pecado é do Diabo; porque o Diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.

A Mentira de Satanás - a Verdade de Deus

Satanás esforça-se incansavelmente para produzir o pecado nas vidas dos homens; o seu argumento de maior sucesso é que é impossível os caídos, seres humanos pecadores obedecerem aos mandamentos de Deus.

O Desejado De Todas As Nações, 24 (DTN 12):

Satanás apresenta a divina lei de amor como uma lei de egoísmo. Declara que nos é impossível obedecer-lhe aos preceitos.

Contra esta monstruosa mentira opõe-se a pura e perfeita verdade de Deus. Ele diz:

Deuteronómio 30 [NVI]

¹¹ O que hoje lhes estou ordenando não é difícil fazer, nem está além do seu alcance.

¹⁴ ... por isso vocês poderão obedecer-lhe.

Esta é apenas uma das frequentes declarações que o Senhor tem feito de que a obediência é uma possibilidade muito real para o crente.

1 Coríntios 10

¹³ Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar.

Cada pessoa deve escolher em qual dessas duas propostas vai acreditar e por qual a sua vida deve ser moldada. Muito poucos conscientemente percebem que o assunto está tão claramente definido do modo como está. Eles falham em compreender que a alegação específica de Satanás é que a justiça é inatingível por qualquer pessoa.

Deus, por outro lado, positivamente afirma que é possível. O resultado é que a grande maioria dos professos cristãos, na verdade, acredita, defende e ensina a mentira de Satanás.

Se esses considerassem as implicações desta posição, muitos, pelo menos, se apressariam a rever as suas convicções, porque acreditar que é impossível vencer o pecado é defender que Satanás é mais forte do que o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e que o pecado é mais poderoso do que a justiça. Que cristão sincero permitiria que tais ideias encontrassem alojamento na sua mente? Certamente nenhum! Quem entre vós daria expressão a esses sentimentos do mal!

Tentando, Mas Falhando

Mas muitos, preparados para deixar a sua experiência ser o meio pelo qual a verdade é medida, queixar-se-ão de que, apesar dos seus mais perseverantes esforços, não são capazes de superar. Eles dizem,

“Quantas vezes decidi abandonar o que odiava! Uma e ou outra vez me entreguei de novo a Cristo, e resolvi não pecar mais! Quão vigorosamente tenho combatido o bom combate, quão tristemente me tenho arrependido, quão sinceramente tenho confessado, quão sinceramente supliquei ajuda, só para cair de novo na miserável derrota! Li o sétimo capítulo de *Romanos* e achei-o uma triste mas exacta ilustração da minha experiência! Qual é o meu problema? Como é que alguma vez alguém pode chegar ao lugar onde se pode viver uma vida em que é capaz de não pecar?”

Sabeis o que é certo, e *desejais* alcançá-lo. Além do mais, estais *lutando* com todas as forças para atingir o objectivo desejado. Por que, então, estes esforços não são premiados com o sucesso?

O problema reside no facto de que estais a esforçar-vos para conseguir a coisa certa pelo método errado. Estais tentando fazer na velha vida o que é impossível fazer enquanto ela continuar viva. A velha vida, com mais precisão designada como o “velho homem”, não é o sangue e a carne, o corpo composto de carne e sangue, mas a descendência de Satanás que habita no corpo mortal de carne e sangue do caído pecador, e domina sobre ele contra os desejos da mente e as convicções da consciência. Esta é a “raiz” do mal na vida, a “fonte” do mal do pecado. Enquanto essa coisa impura continuar a existir, a corrente que daí procede será igualmente impura.

O Desejado de Todas as Nações, 172 (DTN 111):

A fonte do coração se deve purificar para que a corrente se possa tornar pura.

Na Bíblia, também são dados outros nomes a este poder perverso e cruel. Alguns deles são, “o velho homem”, em *Romanos* 6:6; “a mente carnal”, em *Romanos* 8:7; e o “coração de pedra”, em *Ezequiel* 36:26. É comparado a um espinheiro, e senhor de um escravo que governa a pessoa como fizeram os egípcios sobre os israelitas. A carne torna-se o seu “... instrumento de injustiça.” *Romanos* 6:13.

A verdade vital tão pouco entendida hoje é que não importa quão bem a verdade da Bíblia é compreendida, ou quão intensamente alguém possa lutar pela supremacia, enquanto o velho homem continuar a reinar no templo da alma, será absolutamente impossível “acordar para a justiça e *não pecar mais*”. Isso simplesmente não pode ser conseguido. A Bíblia veementemente diz isso, e esse é o fim de quaisquer refutações do contrário.

Romanos 8

⁷ Porquanto a inclinação da carne é inimizada contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser;

Patriarcas e Profetas, 373 (PP 268):

... Ela [a lei] não podia justificar o homem, porque em sua natureza pecaminosa este não a poderia guardar.

Apesar deste facto, a abordagem universal ao problema é tentar guardar a lei ainda sob o domínio do velho senhor do pecado. Diligente esforço é consumido a desenvolver padrões de hábito satisfatórios. Força, disciplina, educação, cultura, e outros meios são usados para levar a vida à harmonia com Deus, mas sempre sem sucesso. Pode ser alcançada uma alteração melhorada do antigo, mas a aparência exterior de rectidão não pode esconder completamente a continuação da corrupção do interior. Embora disciplina, treino, educação e cultura, todos tenham o seu lugar, são completamente impotentes para conseguir viver sem pecado.

É inútil continuar com procedimentos que não funcionam, e é igualmente disparate tirar a conclusão de que as promessas e requisitos da Bíblia são inatingíveis. Uma vida sem pecado é a norma de Deus para o Seu povo e nada menos do que isso, é a aptidão para o reino. Segue-se, então, que é preciso encontrar uma via pela qual se pode “acordar para a justiça e não pecar”.

Há Uma Solução

Para o louvor e honra de Deus, há uma solução que realmente funciona. É um plano de origem divina, não humana, e nada é mais claramente ensinado nas Escrituras. Apesar da simplicidade, clareza, eficácia e poder desta solução, a maioria das pessoas estão tão preocupadas com as suas tentativas de dar conformidade à velha natureza, que perdem inteiramente a solução de Deus para o problema – a única que realmente funcionará. É assim que muitos dormem para a justiça e continuam a pecar, tendo ainda a sua vergonha no verdadeiro conhecimento de Deus, e, no entanto, surpreendentemente, afirmam ser os Seus verdadeiros e únicos filhos.

Existem três diferentes grupos de pessoas no chamado Mundo Cristão:

1. Os primeiros são aqueles que negam totalmente a possibilidade de não mais pecar.
2. O segundo grupo não admite a possibilidade de viver sem pecado, mas, por não conhecerem o caminho de Deus para alcançá-lo, propõem um sistema de libertação que não funciona.
3. Finalmente, existem aqueles que não só o pecado pode ser separado deles, mas também compreendem a forma como esta experiência pode tornar-se deles.

Então, qual é a solução divina em que nem um traço de planeamento humano se encontrará?

A forma de Deus resolver o problema é remover a causa da dificuldade. Assim como um jardineiro elimina o problema dos espinhos no seu jardim, retirando o espinheiro e substituindo-o por uma árvore boa, assim o Senhor se propõe a erradicar o homem velho e a colocar o homem novo no seu lugar. Então, assim como pela *natureza* nós realizávamos anteriormente as obras do mal, agora, por *natureza*, nós produzimos as obras da justiça. Será então verdadeiramente que...

O Desejado De Todas As Nações, 668 (DTN 472):

... que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos.

Nenhum homem pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. Ou faz um serviço de escravo ao velho homem – a descendência de Satanás – ou serve o Senhor com um coração de amor e voluntário, de acordo com a natureza da nova vida dentro dele. Apenas um olhar para os frutos produzidos pela sua vida dirá o servo que ele é. Se não deixou de cometer pecados conhecidos e não manifesta os doces frutos do Espírito, pode saber-se que ainda está no cativeiro do pecado. Se, por outro lado, tem a vitória sobre todo o pecado conhecido, de modo que a velha disposição para o mal não faz mais parte dele, e está cheio com o espírito de amor, alegria, *paz*, e humildade, pode ver-se que passou realmente da morte para a vida e se tornou, de facto, verdadeiro filho de Deus.

O velho homem nunca pode ser ensinado ou forçado a obedecer a Deus. Isso é tão impossível quanto tentar fazer um lobo levar a vida de um cordeiro, ou um espinheiro produzir uvas. Uma vida completamente nova tem de ser colocada no lugar da antiga, exactamente como a árvore boa tem de ser colocada no lugar onde estava a má, se for pretendido obter fruto bom.

O pastor E. J. Waggoner declarou muito claramente esta verdade:

Estudos bíblicos Sobre o Livro de Romanos, 33-34:

Nunca houve um momento na vida de qualquer homem em que tivesse de si mesmo o poder para resistir à tentação. Não podemos fazê-lo. O que prova que temos de ter uma vida diferente da nossa vida natural, a fim de resistir ao pecado. Essa tem de ser uma vida que o pecado nunca tocou e nunca pode tocar.

Há Vida Em Cristo

Existe apenas uma vida, e essa é a vida de Cristo. Aquele que possui a vida em si mesmo tem a vitória, porque essa vida é a vitória. Cristo oferece-Se para dar essa vida a todos os que permitam que o Espírito Santo a implante dentro de si. Mas este ministério celestial não pode ser executado em todo aquele que não entregue o velho homem à morte. Cristo nunca, e de facto nunca pode, partilhar o coração com qualquer outro governante. Ele tem de ter o crente

totalmente ou não o tem de todo. Não há nenhuma outra maneira em que Ele possa trazer a salvação ao pecador.

Quando se considera a necessidade da implantação da vida justa de Cristo dentro do crente, a diferença entre as *acções* do pecado, que são os pecados *da carne* e do *senhor do pecado*, que é a “lei do pecado” na carne, deve ser entendida. O primeiro é o fruto do último.

O Senhor oferece livremente o perdão para os pecados que a pessoa comete, mas nenhuma quantidade de perdão resolverá o problema do velho homem. A única solução que tem qualquer possibilidade de sucesso exige a erradicação do velho homem, e a sua substituição pelo novo. Para alcançar este objectivo, a alma carente tem de entender o problema, ela deve conhecer e crer aquilo que o Senhor prometeu fazer a fim de o resolver, e deve estar ciente do que, deve ela própria fazer para receber a provisão divina.

O problema, como já se referiu, é a presença do velho homem no interior.

Deus prometeu e deseja muito erradicar este problema através do exercício do Seu poder divino. Uma vez que isto tenha sido realizado – e é obra de um instante – Ele implantará no coração a semente divina de Cristo.

Da sua parte, o crente deve vir confessando a verdadeira causa do seu problema, que não são as próprias *acções* do pecado, mas a presença nele de um poder dominador – o velho homem, a descendência de Satanás, o senhor do pecado. Deve então dar este problema ao Senhor, crendo que Ele remove e o substitui com a sua própria vida divina. Em seguida pode alegrar-se com a sua filiação a Deus e na comunhão com os Seus filhos.

Somente aqueles que pedem com fé receberão alguma vez o perdão dos seus pecados. Da mesma forma, só quem solicita especificamente a libertação do velho homem, obterá o dom. Infelizmente, a maioria das pessoas tem a sua atenção de tal modo centrada no óbvio pecado da carne que ignoram o mal escondido, dentro do qual está a verdadeira causa dos seus problemas. É exactamente assim que Satanás quer, porque ele sabe que o esforço para limpar isto e aquele pecado nunca vai tornar um homem justo. Somente quando a raiz do problema for removida pode a vitória ser alcançada.

Naturalmente, o velho homem nunca desocupará voluntariamente a sua posição. Ele tem de ser expropriado. É um facto simples que nenhum poder reinante que não está na disposição de abdicar, pode ser destronado por qualquer poder mais fraco do que ele. Qual é, então, o maior poder pelo qual esta erradicação pode ser realizada? Não é, certamente, o poder humano. Uma vida inteira de servidão ao senhor do pecado é a prova de que o vosso poder não é o maior pelo qual o mal pode ser expulso da sua posição dominadora. A libertação tem de ser realizada por um poder inteiramente fora do agente humano. Não sois capazes de fazê-lo e não adianta tentar.

A vitória vem, não tentando, mas morrendo.

Existe apenas um poder que é mais forte do que o poder do pecado, e este é infinitamente mais poderoso. Esse é o poder de Deus, disponível para nós no evangelho de Jesus Cristo, o onipotente poder de Deus para salvar do pecado. Quando ele entra na vida, é tão mais forte do que o pecado que este último não tem capacidade para lhe resistir e ficar. O poder do pecado tem de ceder e partir.

Deus Quer Libertar

A maioria das pessoas estão hesitantes em vir a Deus para receber a libertação do pecado, porque sentem que Ele está relutante em abençoá-los dessa maneira, mas a realidade é que Deus deseja intensamente conceder-lhes este dom da vida. Ele fica decepcionado quando O mantêm em espera. Todos deviam deixar a sua hesitação e imediatamente ir a Ele com insaciável desejo. Que alegria encheria então o coração do Pai. Apesar do Senhor poder retardar as respostas a algumas orações, Ele dá sempre resposta imediata à verdadeira súplica por livramento da presença do senhor do pecado que habita no interior.

1 Tessalonicenses 4

³ Porque esta é a vontade de Deus, a saber, a vossa santificação.

O Desejado De Todas As Nações, 266 (DTN 180):

Em alguns casos de cura, Jesus não concedeu imediatamente a bênção buscada. No caso da lepra, todavia, tão depressa foi feito o apelo, seguiu-se a promessa. Quando pedimos bênçãos terrestres, a resposta à nossa oração talvez seja retardada, ou Deus nos dê outra coisa que não aquilo que pedimos; não assim, porém, quando pedimos livramento do pecado. É Sua vontade limpar-nos dele, tornar-nos Seus filhos, e habilitar-nos a viver uma vida santa.

Assim está escrito que o Senhor promete fazer imediatamente o que tem poder e vontade de fazer. A nossa parte é acreditar absolutamente nas promessas como se lêem e tomar posse da bênção.

A Ilustração do Casamento

O Senhor está tão desejoso que nós compreendamos estes princípios e venhamos a Ele para ser salvos, que nos revelou o caminho através de várias ilustrações, uma das quais é o casamento.

Romanos 7

¹ Ou ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que ele vive?

² Porque a mulher casada está ligada pela lei a seu marido enquanto ele viver; mas, se ele morrer, ela está livre da lei do marido.

³ De sorte que, enquanto viver o marido, será chamado adúltera, se for de outro homem; mas, se ele morrer, ela está livre da lei, e assim não será adúltera se for de outro marido.

⁴ Assim também vós, meus irmãos, fostes mortos quanto à lei mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dentre os mortos a fim de que demos fruto para Deus.

Nestes versículos, é claro que existem dois maridos; o segundo, é Aquele que ressuscitou de entre os mortos, que é Cristo, o Ressuscitado. Se Ele é o segundo, Satanás deve ser o primeiro. O descendente do novo marido é chamado nas Escrituras, “novo homem”, enquanto o filho do primeiro marido, é chamado de “velho homem”.

Se há algum ponto acima de todos os outros que se destacou nestes versículos, é que ninguém pode ter dois maridos e seus descendentes ao mesmo tempo. Só quando o primeiro marido for removido, pode haver um casamento com o segundo.

Um suplicante que procura a salvação não está na posição de uma pessoa solteira que tem apenas de responder ao convite de Cristo e entrar numa relação matrimonial com Ele. Pelo contrário, está na posição de uma pessoa já casada, e isso significa que, para haver a formação de outra união, *deve primeiro haver a dissolução do casamento existente.*

Há pregadores que hoje reconhecem a natureza má do antigo marido. Eles descrevem correctamente a sua maldade, crueldade, impureza, e várias outras características do mal. Apontam que os seus filhos – ódio, orgulho, malícia, ressentimento, e assim por diante – não devem ter lugar na experiência cristã. Eles, dirigem então a atenção para a beleza, poder, justiça, perfeição e santidade do divino Esposo, Jesus Cristo, e pedem aos seus ouvintes para convidarem Cristo a entrar nos seus corações.

Eles asseguram à sua congregação ouvinte que o Salvador é bem capaz de tomar as rédeas da situação e impedir a manifestação dos males no interior, mas não fazem qualquer menção à necessidade de, em primeiro lugar, serem libertados do antigo casamento. Pelo contrário, afirmam que a presença má do velho homem tem de permanecer connosco até à manhã da ressurreição. Um escritor descreveu este tipo de vida num livro intitulado, *“Vivendo com um Tigre.”*

Aqueles que seguem este conselho perguntam-se por que não experimentam a libertação prometida, embora a razão seja suficientemente simples. Cristo é justo e honrado. Portanto, Ele não pode entrar numa relação adúltera. Ele pode ocupar o lugar deixado vazio pelo marido que partiu, mas não pode compartilhar com um existente.

Além disso, Ele não adoptará filhos do diabo e, usando o Seu onipotente poder, colocá-los em sujeição. Deus não está interessado numa obediência

forçada. Ele sabe que o ódio sob controlo não é amor, tal como um lobo enjaulado não é um cordeiro.

Aqueles que omitem a morte do velho homem e afirmam que temos de viver com a natureza do velho homem em nós até ao regresso de Cristo, pregam o adultério espiritual e são correctamente chamados de ministros da injustiça. O fim dos quais será conforme as suas obras, quando enfrentarem o terrível castigo que virá sobre aqueles que conduziram almas à perdição.

É porque Satanás não é um marido de acordo com a lei e um assassino condenado, que Cristo tem o direito de o tirar da sua posição de marido da nossa humanidade e pai da nossa natureza má interior. Na cruz do Calvário, Jesus ganhou a batalha contra o inimigo, de modo que agora tem o perfeito direito de reivindicar-nos como Seus.

A vitória É Uma Oferta

Os cristãos não têm de olhar para Satanás como um inimigo a ser derrotado, mas como alguém já vencido. A vitória obtida pelo Todo-poderoso Salvador é para ser aceite pelo crente como uma *oferta*. Paulo compreendeu isto quando escreveu,

1 Coríntios 15

⁵⁷ Mas graça a Deus que nos dá a *vitória* por nosso Senhor Jesus Cristo.

Romanos 6

²³ Porque o salário do pecado é a morte, mas o *dom* gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor.

Portanto, nenhum cristão sai para obter a vitória sobre Satanás. Se o fizer, nunca a obterá, pelo contrário, sofrerá uma miserável derrota. O verdadeiro cristão, em primeiro lugar, obtém a vitória e, em seguida, vai ao encontro de um inimigo já vencido. Enquanto viver naquele maravilhoso dom, não pode ser derrubado.

A Fé Viva

Operar com este vitorioso e portanto, bem-sucedido nível, é viver pela fé e pela fé somente, como está escrito:

Habacuque 2

⁴ Mas o justo pela sua fé viverá.

(Veja também Romanos 1:17, Gálatas 3:11, Hebreus 10:38)

É digno de nota que o evangelho não é o poder de Deus para *todos*, mas para todo *“aquele que crê”* (Romanos 1:16). Para aqueles que não crêem, é apenas uma teoria, um argumento, ou um dogma no qual não há qualquer

poder salvador. Portanto, todos os que querem encontrar a salvação devem saber como crer e como exercer a fé.

Hebreus 11

⁶ Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

Todo aquele que ganhar um lugar no Paraíso tem de possuir e exercer uma fé viva eficaz, mas a questão é: como obter este tipo de fé? Não é, certamente, algo natural ao coração humano, porque tem de ser obtido, cultivado, e reforçado.

Muitos daqueles que vieram a Jesus para receber o toque do Seu poder de curar foi inútil porque não possuíam a verdadeira fé n'Ele.

Outros que vieram com pouca fé, como o homem de Cafarnaum cujo filho estava às portas da morte, e obteve uma visão tal do poder de Cristo que a fé nasceu e foram capazes de se apropriar da bênção prometida.

Só há um caminho pelo qual a fé pode vir, e esse é através da Palavra de Deus.

Romanos 10

¹⁷ Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo.

A verdadeira fé não é um sentimento, nem é baseada no sentimento. Ela é construída sobre a imutável Palavra de Deus. Portanto, o primeiro passo na construção da fé é a familiarização com a maravilhosa promessa de Deus. Estas devem ser encontradas, estudadas, e tornadas parte viva da experiência do indivíduo. O tempo deve ser gasto com cada uma das declarações divinas até que tenham sido absorvidas no próprio ser, e o crente se torna ciente do poder onnipotente.

Todos devem ter o cuidado de não edificar a sua fé apenas dos testemunhos de outros, pois isso não é a base de uma experiência viva. Uma vez fui abordado por alguém que alegou que as promessas de Deus eram maravilhosas, mas elas eram demasiado boas para serem verdade. Contudo, ele estava disposto a acreditar nelas, desde que eu pudesse apresentar uma pessoa que vivesse uma vida perfeita – uma pessoa em quem estas promessas estivessem a ser cumpridas. Como os fariseus do tempo de Jesus que Lhe pediram para mostrar um sinal como base para eles O aceitarem, assim essa pessoa estava a fazer o mesmo. Se Cristo tivesse dado o sinal solicitado naquela altura, eles não teriam crido, também este jovem não acreditaria.

Foi-lhe dito para a sua fé não depender do sucesso dos outros na aplicação das promessas de Deus. Se ele fosse a única pessoa na Terra a acreditar na palavra de Deus, ele seria salvo pelo poder do Todo-Poderoso através dessa palavra. Por outro lado, se ele tivesse que esperar até alguém provar as

promessas antes de ele poder acreditar e ser abençoado por elas, então morreria esperando, pois ninguém mais poderia ser encontrado.

Como Exercer a Fé

A maneira como a fé deve ser obtida e exercida, é ilustrada nas Escrituras através do ministério de Cristo. Não há melhor exemplo disso do que a cura do homem no tanque de Betesda. Esta história está registada em *João* 5:1-9.

Em Jerusalém existia um tanque cuja lenda havia sido construída ao longo dos anos. O povo simplesmente acreditava na mentira que sempre que o tanque fosse agitado, o primeiro enfermo a mergulhar na água seria curado de qualquer doença que o afligisse. Naturalmente, nunca nenhum realmente doente foi o primeiro a chegar à água, porque aqueles que sofriam de males imaginários iam sempre à frente de todos os outros.

Obviamente, a ideia nunca teve a sua origem em Deus, pois não é a Sua forma de derramar o Seu poder curador sobre os mais aptos e menos necessitados, em detrimento de todo o resto. Além disso, é a fé no Seu poder que traz a restauração, não alguma proeza física pela qual um pode distanciar-se de todos os outros.

À beira do tanque jazia um homem paralisado, que estava doente há trinta e oito anos. Com a ajuda de amigos bem-intencionados, ele havia tentado várias vezes obter a cura sendo o primeiro a entrar na água, mas alguém entrava sempre antes dele.

Esta condição física do homem é uma réplica exacta da condição espiritual do pecador. O homem tinha um corpo que Deus havia projectado para desempenhar as funções da normal, vida cotidiana, e, na sua mente, isso é exactamente o que ele queria fazer. Ele não queria jazer ali, impotente e inútil, dia após dia. Ele desejava trabalhar, construir, plantar e colher, e fazer tudo aquilo que a vida lhe oferecia, mas não podia fazer nenhuma dessas coisas, porque dentro dele habitava um senhor que governava sobre o seu corpo contra os desejos de sua mente.

Assim é com a pessoa em quem habita o velho homem do pecado – o senhor do pecado. Todos nós temos instrumentos físicos concebidos para realizar as obras de justiça, e, nas nossas mentes, isso é apenas o que temos vontade de fazer. Queremos ser amáveis, bondosos, misericordiosos, pacíficos, e santos, mas, apesar das nossas melhores intenções descobrimos que fazemos exactamente as coisas que não queremos fazer.

Quando lemos *Romanos* 7:14-25, encontramos a leitura de uma exacta descrição da nossa experiência. As coisas que queremos fazer, não podemos fazer, ao passo que as mesmas coisas que abominamos, são aquelas que continuamos a fazer dia após dia.

O problema reside no facto de que somos tão dominados pelo senhor do pecado em nós, como o enfermo era governado pela doença dentro dele.

Ano após ano, este homem tinha tentado obter livramento através de um determinado procedimento, ou seja, mergulhando no tanque, mas nunca tinha sido bem-sucedido. Ele estava ainda mais doentes e mais fraco após trinta e oito anos do que estava no início do período. Finalmente chegou o momento em que abandonou toda a esperança de ser salvo por esses procedimentos.

De forma semelhante, as pessoas procuram durante muitos anos obter a libertação lutando arduamente para fazer o que a lei exige. Em vez de trazerem a sua velha natureza ao Senhor para ser removida e substituída, tentam controlar e disciplinar o mal dentro de si. Eventualmente perdem toda a confiança na obtenção da vitória desta maneira errada. É então, quando toda a auto-suficiência foi removida, que o Salvador pode vir e oferecer-lhes o Seu caminho de libertação.

Foi quando o homem em Betesda tinha perdido toda a confiança no suposto sistema de libertação que tinha tentado por tanto tempo, que o Salvador veio junto dele, – não antes! Chegando à sua presença, o Médico perguntou-lhe se ele gostaria de ser curado. O homem pensou que Cristo estava a oferecer-Se para o descer à água da próxima vez que esta se agitasse e apressou-se a garantir ao Mestre que era desnecessário fazer isto porque estava totalmente persuadido que o esforço seria inútil. Isto foi a própria confissão que Jesus quis ouvir e, ao ouvir isso, ordenou prontamente ao homem que tomasse a sua cama e andasse.

O doente não tinha usado os seus membros por muitos anos e ele poderia facilmente ter recebido as palavras de Cristo com desdém. Ele poderia tê-las rejeitado como impossíveis, como muitos fazem quando lêem a simples ordem, “Acordai para a justiça e *não pequeis mais*.” Então, novamente ele poderia ter respondido da seguinte forma:

“Ah! Senhor! Eu ouvi falar de ti! Tu és o poderoso Médico! Dás a vista aos cegos, a vida aos mortos, saúde aos leprosos, e força aos que são mutilados e aleijados como eu. Eu sei que tu tens o poder de me curar e que irás fazê-lo. Em feliz expectativa, estou esperando aqui até poder sentir o fluxo do teu poder curador em todo o meu corpo e, em seguida, estou disposto a obedecer à Tua ordem”.

Mas o Salvador não tinha dito ao homem:

“Eu vou curar-te. Em breve sentirás a vida e a força a correr no teu corpo, e, quando o sentires, levanta-te e anda.”

Não foram estas as Suas instruções. Ele simplesmente disse ao homem doente, “levanta-te, toma a tua cama e anda.”

Não era a responsabilidade do homem saber se podia ou não ser feito, porque não era a sua obrigação. Todas as ordens de Deus são promessas habilitadoras e Ele nunca convida qualquer um a fazer o impossível. Tão certamente como Cristo ordenou que o homem se levantasse e caminhasse, assim, com toda a certeza lhe garantiu a capacidade de o fazer. Da mesma

forma, quando Ele nos convida a não pecar mais, nessa mesma ordem está a certeza de que isso pode ser feito.

Felizmente o enfermo acreditava nas palavras de Cristo e agiu com base nelas sem duvidar. No instante que ele ordenou aos seus degradados músculos que suportassem o seu peso, Deus enviou uma corrente de poder curador através do seu corpo e ele foi curado. Ele saltou sobre os seus pés. A doença foi erradicada do seu sistema, e a vitalidade, saúde, e força tomaram o seu lugar. Ele então andou pelo *poder que agora estava nele*.

Caminho a Cristo, 51:

De igual modo sois vós um pecador. Não podeis expiar vossos pecados do passado, nem podeis mudar vosso coração e tornar-vos santo. Mas Deus promete fazer tudo isto por vós, mediante Cristo.

Todos sabem que os seres humanos não podem expiar os seus pecados passados, nem podem santificar-se a si mesmos, embora alguns tentem por todos os meios fazer isso. A classe que o faz são aqueles que sentem que não podem vir a Deus a menos que, em primeiro lugar, se tornem apresentáveis. No entanto, a maioria das pessoas simplesmente rejeita como impossível, a ideia que alguém nesta Terra possa ser santa. Mas, o Senhor *promete* tornar-vos santos. Se é assim, então *tendes de acreditar*. Assim que o fizerdes destes um grande passo para conseguir isso.

Caminho a Cristo, 51:

Vós credes nesta promessa. Confessai os vossos pecados e entregai-vos a Deus. Vós *quereis* servi-Lo. Tão depressa isto fazeis, Deus cumpre Sua palavra para convosco. Se credes na promessa – credes que estais perdoado e purificado – Deus supre o fato: sois curados, exatamente como Cristo conferiu ao paralítico poder para caminhar quando o homem creu que estava curado. Assim é se o credes.

Não espereis até que sintais que estais curados, mas dizei: “Creio-o; assim é, não porque eu o sinta, mas porque Deus o prometeu.”

Ao fazer a confissão pedida acima, é vital que o necessitado não se limite a confessar apenas o que tem feito. Porque o mais importante é confessar aquilo que é. A pessoa não obtém a libertação do ódio, orgulho, e o mau temperamento, item por item. Estas são manifestações do velho homem, e é só quando este é retirado, que elas vão com ele.

Tomar a decisão de obedecer a Deus requer que o crente decida cumprir os seus mandamentos sem qualquer preocupação com a possibilidade de os cumprir. Se o Senhor ordenar fazê-lo, então deve prosseguir, deixando o problema do cumprimento inteiramente nas mãos do Altíssimo. Quando o crente aprende a andar pela fé desta forma, é-lhe assegurada a constante vitória.

Uma Vida de Contínua Dependência

Alguns opõem-se a estas belas e salvadoras verdades dizendo que isto tornaria uma pessoa tão auto-suficiente que não precisaria mais do Salvador. Este argumento é tão insensato como alegar que, uma vez casada, uma mulher não precisa mais do marido. A dependência do cristão em Cristo é exactamente tão completa depois de ter sido libertado do senhor do pecado, como foi na sua libertação.

Sem Cristo, o homem não pode fazer nada. Dia a dia, deve haver uma ligação viva com Ele, porque sem a ininterrupta infusão de força e poder todos os dias, a alma enfraquecerá e morrerá.

No ponto onde o velho homem é erradicado e um novo homem toma seu lugar, a plena maturidade cristã ainda não foi alcançada, porque o crente é apenas um recém-nascido na mensagem e ainda tem muito para crescer. Ele entrou na família e na escola de Cristo.

Como membro da família, é-lhe dado tudo o que é necessário para nutrir e sustentar a nova vida, embora continue a ser a sua responsabilidade alimentar-se com o alimento que Cristo coloca ao dispor. Todos os dias devem começar com um período de estreita comunhão com os poderes celestiais, para fazer com que a vida seja carregada com vitalidade, clareza de percepção para discernir as tentações do inimigo, e a força para lhes resistir.

Como estudante na escola de Cristo, começa o processo de desaprender os enganos de Satanás e de aprendizagem da mente de Cristo. Este trabalho não é realizado num momento. Ele precisa do resto das nossas vidas para ser efectuado. Muitas serão as lutas quando ideias e teorias antigas lutarem pela supremacia, mas se o aluno aprende a desconfiar do que aprendeu no passado e abra o seu coração para a doce influência dos professores celestiais, fará progresso muito mais decidido na vida cristã.

Satanás, evidentemente não desiste. Embora nos tenha perdido para Cristo, ele irá contestar cada passo do caminho, trabalhando activamente para introduzir dúvidas na mente. Se ele puder simplesmente levar-nos a duvidar das totalmente fiáveis promessas de Deus, então, certamente far-nos-á cair novamente em pecado mais uma vez. Se isso acontecer, nem tudo está perdido. O Senhor é rápido a perdoar e a limpar em resposta à oração da fé. Ele tratará o incidente não na base da condenação, mas como uma lição contendo instrução pela qual enfrentar a tentação com sucesso na próxima vez que Satanás a trazer contra nós.

Apesar de haver muito mais que poderia ser dito sobre este assunto maravilhoso, foi aqui discutido o suficiente para demonstrar que o Senhor fez abundante provisão para todo aquele que *acordar para a justiça e não pecar mais*. É altura de sacudir a letargia e incredulidade que impede muitos de viver a vida que Deus planeou para o libertado.

1 João 3 [RSV]

⁶ Todo o que permanece nele não vive pecando; todo o que vive pecando não o viu nem o conhece

O Desejado De Todas As Nações, 668 (DTN 472):

Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, nossa vida será de *contínua* obediência.

No dia do julgamento final, muitos que pensavam que conheciam a Deus e se consideraram Seus verdadeiros filhos, serão amargamente e eternamente decepcionados, como está escrito:

Mateus 7

²² Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?”

²³ Então lhes direi claramente: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.”

Fazer a vontade de Deus é parar de pecar. O poder de Deus e as provisões são tão amplas que não há desculpa para pecar.

O Desejado De Todas As Nações, 311 (DTN 213):

Uma santa disposição, uma vida cristã, são acessíveis a todo filho de Deus, arrependido e crente.

Brevemente, ninguém sabe quão breve, o julgamento final deve iniciar-se para examinar todas as obras do homem a fim de ver se eles são verdadeiramente justos ou não. Quando esse tempo começar, a oportunidade para aproveitar o remédio divinamente formulado terá passado para nunca mais voltar. Portanto, hoje, antes que seja para sempre demasiado tarde, estimados professos filhos do Justo Deus, *ACORDAI para a justiça e NÃO PEQUEIS mais!*

A grande maioria simplesmente aceita o pecado como um mal incurável, e inevitável miséria que ele produz. Os judeus nos dias de Cristo tinham a mesma opinião acerca da doença, mas o Salvador demonstrou que não há poder, seja ele a força da doença física ou espiritual, que possa travar a Sua graça salvadora.

DESPERTAI PARA A JUSTIÇA corajosamente demonstra que aquilo que muitos aceitam como o melhor que o Senhor pode e fará por eles é muito menos do que aquilo que o Senhor tem em mente. A Sua ordem é não pecar, e, na medida em que Todas as ordens de Deus são promessas habilitadoras, ele está a convidar todas as almas para se socorrerem das poderosas provisões que Ele tem preparado para o perdido e o errante.

DESPERTAI PARA A JUSTIÇA oferece uma nova esperança de recuperar a confiança no poder salvador de Deus e demonstra que a velha vida de contínua derrota pode ser substituída por uma vitória consistente.

Outros livros sobre este tema e relacionado com o mesmo assunto incluem os seguintes títulos:

- *O Caminho Consagrado para a Perfeição Cristã;*
 - *Lições da Reforma;*
 - *Individualidade na Religião;*
- por A. T. Jones.

- *Estudos bíblicos sobre o Livro de Romanos;*
 - *Cristo e a Sua justiça;*
 - *Boas Novas;*
- por E. J. Waggoner.

- *Da Escravidão para a Liberdade;*
 - *Eis Aqui o vosso Deus;*
 - *Renascimento e Reforma;*
 - *Justificados pela fé;*
 - *Confissão Aceitável;*
 - *O Repouso do Sábado de Deus;*
 - *Os Vivos e os Mortos;*
 - *O Destino de um Movimento;*
- por F. T. Wright.